

## **EXPERIÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Álvaro Manhães**  
**Mateus Gonçalves**  
**Vitória C. da Conceição**

**Campos dos Goytacazes, RJ**

**Mês / Ano**

## EXPERIÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

**Álvaro Manhães**  
**Mateus Gonçalves**  
**Vitória C. da Conceição**



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Isso garante a permissão do compartilhamento e da adaptação deste material, para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito aos autores originais e sejam distribuídos sob os mesmos termos de licença do produto original.

**Campos dos Goytacazes, RJ**

**Abril / 2024**

## EXPERIÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

**RESUMO:** Este resumo abordará a experiência ao estar como residente no programa da Residência Pedagógica e como é estar no papel de educadora. Também contará toda a vivência ao ministrar aulas em duas turmas diferentes, porém, usando conteúdos iguais. Esses conteúdos foram baseado na metodologia de Émile Jacques Dalcroze, que ao fazer meu planejamento e ao lembrar desse educador juntamente com sua metodologia, foi decidido aplicar duas atividades nas turmas, com a finalidade de levar uma educação simples, porém compreensiva em que o objetivo principal fosse de que as atividades fossem realizadas de forma eficiente e que pudesse ser feito e aprendido por todos e todas em sala de aula. Nesse relatório, poderá acompanhar as reflexões desde o início que foi o planejamento até a execução de tais atividades em sala de aula e como é a realidade e a responsabilidade ao desempenhar o papel referente a ser uma educadora musical agindo na educação básica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Émile Dalcroze; consciência rítmica; alunos.

**ABSTRACT:** This summary will address the experience of being a resident in the Pedagogical Residency program and what it is like to be in the role of an educator. It will also tell you all about your experience teaching classes in two different classes, however, using the same content. These contents were based on the methodology of Émile Jacques Dalcroze, who when doing my planning and remembering this educator along with his methodology, it was decided to apply two activities in the classes, with the purpose of providing a simple but comprehensive education in which the main objective was that the activities were carried out efficiently and that it could be done and learned by everyone in the classroom. In this report, you will be able to follow the reflections from the beginning of the planning to the execution of such activities in the classroom and what the reality and responsibility are like when playing the role of being a music educator working in basic education.

**KEYWORDS:** Émile Dalcroze; rhythmic awareness; students.

## Introdução

A Residência Pedagógica é um programa CAPES, que tem a finalidade de fomentar projetos institucionais contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de Licenciatura. A Residência funciona com a ajuda de orientadores e preceptores. Os orientadores (que são docentes geralmente da IES em que o licenciando estuda ou da mesma instituição em campus diferentes), guiam e ajudam licenciandos por meio de instruções e orientações em como anda o desenvolvimento em sala de aula. O preceptor, é o professor que “acolhe” aquele residente, guiando, observando e ajudando de perto o residente enquanto executa o papel de Educador. O preceptor observa como o aluno licenciando está se saindo no papel enquanto professor, ajudando em momentos necessários.

A escolha desse relato, é justamente por ser minha única aula ministrada em sala de aula no mês de Dezembro no ano de 2023. Visto que entrei no programa da Residência Pedagógica no final do ano letivo da escola, obtive o conhecimento de que a turma estava bem trabalhada com respeito a atividades de arte – música. Com essa informação ao fazer meu planejamento, busquei realizar uma atividade prática com algo que eles já haviam trabalhado e busquei trabalhar em outra atividade que não havia sido praticada para ver como sairíamos diante de uma proposta nova para os alunos e para mim enquanto educadora.

## Planejamento da aula

Durante o planejamento, tive como base o educador musical Émile Jacques Dalcroze, pois me lembrei das aulas e avaliações que ministrei e participei em duas disciplinas do meu curso (Licenciatura em Música) que foi a “Oficinas II” e “Métodos e Técnicas”. Para Dalcroze, o corpo é a principal forma de aprender música, como por exemplo, a Eurritmia, Rítmica e a Ginástica Rítmica. A Eurritmia foi algo que me chamou a atenção e inspirou minhas atividades para as turmas, pois a Eurritmia é a transposição do gesto do ar em um gesto de expressão corporal tangível e visível, consistindo na correspondência entre o movimento corporal e o som. E tem como um dos objetivos a “manifestação visível da consciência rítmica”, juntamente com a improvisação. Ao lembrar dessas aulas que participei e ministrei, me interessei em usar em sala de aula na vida real, pois, logo pensei nas circunstâncias da escola. Como educadora musical, logo queremos praticar o que aprendemos e vivenciamos, o que no meu caso é a música. Tive um momento de reflexão para pensar se a escola em que eu estaria fazendo a Residência teria instrumentos para todos, fazendo um aprendizado igualitário. Por isso, decidi aplicar a metodologia de Dalcroze, pois essas atividades dão certa liberdade e criatividade. Também procurei aplicar essa metodologia por justamente usar o corpo como primeiro instrumento para fazer música.

Com a inspiração de Dalcroze, planejei duas atividades para as turmas. As atividades tinham como base a compreensão da consciência rítmica. A primeira dinâmica foi o “A, B, C” dos copos. Essa atividade também é conhecida como “Brinquedo Cantado”, pois pode brincar e aprender ou fazer música ao mesmo tempo. O “A, B, C” dos copos foi utilizado para que a turma tivesse uma compreensão do tempo e da coordenação na música ao mesmo tempo que brincava e se divertia. Essa dinâmica tinha três comandos: pegar o copo, onde a pessoa pegava o copo e

batia fazendo som com o mesmo; passar o copo, onde o aluno passava o copo para seu colega ao lado; virar copo, onde o aluno virava o copo fazendo som. A segunda dinâmica foi um musicograma (uma partitura não convencional que pode ser feita com gestos, imagens, números, etc) que o corpo foi utilizado como meio de fazer música. Nessa atividade, os alunos utilizaram seu próprio corpo como percussão por meio de comandos para serem executados. Esses comandos foram: bater os pés, bater nas coxas, palmas e estalos. Formando assim uma percussão para ser acompanhada juntamente a uma música.



(Foto da realização da segunda atividade, “Percussão Corporal” na primeira turma).

### **Realização das atividades**

As duas propostas foram trabalhadas em duas turmas do 6° ano. Originalmente, tive a pretensão de trabalhar somente com a primeira turma, pois meu horário não permitia estar na segunda turma devido as minhas aulas na faculdade. Então, nas duas vezes que fui a escola como residente, (antes de ir na semana seguinte para ministrar minha aula), fiquei apenas na primeira turma. E eu passaria as atividades somente a primeira turma, porém, como nesse dia eu tinha um pouco mais de tempo, meu preceptor me convidou a ir conhecer a segunda turma e ministrar as mesmas atividades na segunda turma para ver como seria. Na primeira turma de alunos pareciam relativamente um pouco mais novos, percebi que houve uma dificuldade na realização das atividades. Primeiro, por pequenas distrações

(conversas entre eles) e segundo, pela pequena dificuldade que envolvia as atividades. Embora esses problemas tivessem ocorridos, as dinâmicas foram realizadas e renderam o dois tempos de aula. Já a segunda turma, embora do 6º ano, pareciam ser defaixas etárias diferentes do que a primeira turma. Embora acontecesse os mesmos problemas da primeira turma (distrações e conversas entre eles), realizei as mesmas atividades que eu fiz com a primeira turma e me surpreendi, pois a segunda turma desenvolveu mais rápido as duas propostas, diferente da primeira turma, em que acabamos ficando os dois tempos de aula em desenvolvimento das atividades, a segundaturma realizou rapidamente as duas mesmas atividades e assim acabou sobrando tempo de aula.

### **Considerações finais**

Com isso, eu como educadora, aprendi que o tempo para compreensão e aprendizado é diferente entre uma turma e outra e entre uma pessoa e outra, mesmo sendo de séries e idades iguais. Cada mente é diferente da outra e eu como educadora, não devo forçar o aluno a aprender no ritmo que eu desejo e sim de acordo com a mentalidade dele.

Aprendi também que devo estar constantemente preparada para as minhas aulas, tanto no caso de deixar uma atividade para continuar na próxima aula, quanto para planejar mais, caso aquele plano de aula que fiz seja desenvolvido rapidamente.

Enquanto eu agi em meu papel como professora obtive como experiência dentro da Residência, a vivência de como é ser uma educadora, a diferença que é trabalhar com turmas de uma série e logo depois estar em outro ano letivo com uma turma de idades e séries diferentes e totalmente opostas as turmas anteriores. Também vivenciei a diferença de como foi trabalhar com o ensino, só (somente eu) e o ensino acompanhada de uma outra residente agindo também como professora. Com a Residência, fui capaz de observar e vivenciar presencialmente a realidade de estar em uma escola e de ensinar na vida real, além de ser ensinada como agir e o que fazer enquanto estar a frente de uma turma.

## Referências

MARZANO, Maria Virgínia Rietra. A Eurrítmia – Jacques Dalcroze. Acesso em 14.Mar.2024. Disponível em <[musicaparacrianca.blogspot.com](http://musicaparacrianca.blogspot.com)>